

## Desempenho econômico-financeiro e sustentabilidade: estudo de caso da empresa Ambev

Carolina Pacheco Nunes<sup>1</sup>; 0009-0006-0904-3682  
Lucimeire Cordeiro da Silva<sup>1</sup>; 0000-0001-8166-9803  
Salete Leone Ferreira<sup>1</sup>; 0000-0002-0937-4899

1 – UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda, RJ.  
salete.ferreira@foa.org.br

**Resumo:** A análise de desempenho econômico-financeiro possui um papel fundamental nas organizações, fornecendo aos administradores as ferramentas necessárias para monitorar, comparar e, quando necessário, corrigir o desempenho organizacional. Nesse sentido este estudo tem por objetivo geral verificar qual a relação entre as ações de sustentabilidade praticadas pela Ambev e seu desempenho econômico e financeiro. Visa responder se existe relação entre as práticas de sustentabilidade adotadas pela Ambev e seu desempenho econômico-financeiro? Quanto aos fins, a pesquisa será bibliográfica e documental e quanto aos meios será descritiva. Todos os dados serão extraídos do site da Comissão de Valores Mobiliários e do site da empresa Ambev. Para análise do desempenho serão utilizados os indicadores de desempenho econômicos e financeiros de Matarazzo (2010). Os cálculos dos indicadores com os dados levantados serão tratados com a utilização de planilha em Excel. O presente estudo buscou verificar a existência de relação entre as ações de sustentabilidade da Ambev e seu desempenho financeiro, após realizar o teste de coeficiente de correlação foi possível constatar que a relação entre os dois fatores é de -0,23, sinalizando uma relação fraca, não podendo assim precisar qual o impacto dessas práticas em seus resultados.

**Palavras-chave:** Estratégia. Sustentabilidade. Ambev. Desempenho Econômico-Financeiro

## INTRODUÇÃO

A compreensão popular sobre sustentabilidade muitas vezes se limita à mitigação das emissões de gases de efeito estufa, particularmente o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), frequentemente considerado como o principal risco ambiental. Embora as emissões atmosféricas sejam, de fato, um componente central nas discussões sobre mudanças climáticas, é imperativo reconhecer que o conceito de sustentabilidade é mais amplo e abrange múltiplas dimensões ambientais. Além da redução de emissões, o desenvolvimento sustentável inclui a preservação de outros elementos fundamentais do ecossistema, tais como a qualidade da água, do ar, do solo, bem como a proteção de florestas e oceanos. Para Mikhailova (2004, p. 25) “[...] sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre”.

A gestão ambiental não deve ser uma responsabilidade restrita a indivíduos ou governos. Pelo contrário, deve ser incorporada como uma parte essencial das políticas públicas de desenvolvimento de uma nação. A cooperação entre diferentes atores sociais é vital para alcançar a sustentabilidade. Embora o papel individual seja significativo, somente uma abordagem colaborativa entre sociedade civil, governo e setor privado pode assegurar a preservação efetiva do meio ambiente (NASCIMENTO; CURI, 2013).

O conceito de sustentabilidade está intrinsecamente relacionado ao de desenvolvimento sustentável, que visa equilibrar a utilização dos recursos naturais com a sua preservação a longo prazo. A agenda internacional da Organização Nações Unidas (ONU) denomina sustentabilidade como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), (OLIVERIA, 2019).

Seu objetivo fundamental é garantir o uso responsável dos recursos naturais de maneira que as gerações atuais possam usufruí-los, sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Conforme Mikhailova (2004, p. 27) “O desenvolvimento sustentável procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra”.

Tal visão exige uma mudança de paradigma na forma como os recursos naturais são manejados, promovendo práticas que assegurem a continuidade da qualidade de vida para todas as formas de vida no planeta.

Dessa forma, a sustentabilidade emerge como um conceito multidimensional que vai além das questões ambientais, integrando-se a políticas de desenvolvimento que visam não apenas a preservação dos recursos naturais, mas também a prosperidade econômica e o bem-estar social.

Nesse contexto, é essencial que as empresas adotem uma visão abrangente, incorporando práticas sustentáveis em suas estratégias organizacionais. Conforme Marques (2017, s/p.) “A gestão organizacional é responsável por definir estratégias efetivas e assertivas para o crescimento e expansão dos resultados da organização. Essas estratégias devem estar alinhadas à missão e políticas da empresa”. Tanto as políticas quanto as estratégias institucionais devem estar alinhadas a preservação ambiental, mediante gestão responsável dos recursos econômico-financeiros e avaliação contínua do desempenho organizacional para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Afim de atingir esse objetivo a ONU propôs uma iniciativa ao meio corporativo com o intuito de acelerar a adesão a práticas mais sustentáveis, conhecida como Pacto Global. Uma das empresas signatárias do Pacto Global é a Ambev, presente constantemente no ranking Merco Responsabilidade ESG (Ambiental, Social e Governança) Brasil que avalia as 100 melhores empresas nesse quesito. Nesse sentido este estudo tem por objetivo geral verificar qual a relação entre as ações de sustentabilidade praticadas pela Ambev e seu desempenho econômico e financeiro.

A análise de desempenho econômico-financeiro possui um papel fundamental nas organizações, fornecendo aos administradores as ferramentas necessárias para monitorar, comparar e, quando necessário, corrigir o desempenho organizacional. Dentre os diversos métodos disponíveis, a análise de índices econômico-financeiros se destaca como uma abordagem sistemática que utiliza demonstrativos contábeis para compilar indicadores e índices. Esses indicadores fornecem informações

valiosas sobre a evolução do desempenho econômico-financeiro, além de permitir a formulação de projeções para o futuro (SILVA, 2008).

A interpretação adequada dos resultados fornecidos pelo demonstrativo de resultados e do balanço patrimonial possibilitam aos gestores a identificação de áreas que demandam ajustes, além de propiciar uma visão estratégica para tomadas de decisão futuras. Com isso, a análise econômico-financeira torna-se um componente crucial para a sustentabilidade e o crescimento das organizações em mercados cada vez mais competitivos (SILVA, 2008). Com base no exposto este trabalho visa responder se existe relação entre as práticas de sustentabilidade adotadas pela Ambev e seu desempenho econômico-financeiro?

## MÉTODOS

Quanto aos fins, a pesquisa será bibliográfica e documental e quanto aos meios será descritiva. Todos os dados serão extraídos do site da Comissão de Valores Mobiliários e do site da empresa Ambev. Para análise do desempenho serão utilizados os indicadores de desempenho econômicos e financeiros de Matarazzo (2010). Os cálculos dos indicadores com os dados levantados serão tratados com a utilização de planilha em Excel. Na construção da pesquisa foram utilizadas as fórmulas de Indicadores Financeiros e Econômicos a seguir:

### Indicadores Financeiros

$$\text{Participação de Capitais Terceiros} = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Onde: O indicador de Participação de Capitais Terceiros demonstra que x valor investido pelos sócios será para pagar dívidas com terceiros.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Onde: Os indicadores de endividamento são índices que apontam o nível de dívidas de uma empresa

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Onde: Os indicadores de Liquidez Corrente avaliam a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo.

$$\text{Participação de capitais de terceiros (\%CT)} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Onde: A porcentagem de capital que a empresa utiliza proveniente de dívidas em relação ao total de capital.



CMPC - Custo Médio Ponderado de Capital	11,64%	10,37%	10,34%	11,12%	10,80%	8,92%
(ROA - CMPC)	1,16%	1,87%	2,39%	4,66%	7,12%	9,72%
EVA=(ROA-CMPC)X Ativo total	R\$ 1.603.493,45	R\$ 2.596.361,91	R\$ 2.986.171,74	R\$ 4.737.380,85	R\$ 6.815.404,16	R\$ 8.628.223,99
	2022	2021	2020	2019	2018	2017
MVA VALOR DE MERCADO	16247317,15	27514774,94	31740942,1	46514309,75	69083519,24	107783557,9
Nº DE AÇÕES RS	4	84	48	79		29
COEF. DE CORRELAÇÃO						-0,23339644

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados extraídos do site da Comissão de Valores Mobiliários.

Com base nos números apresentados na Tabela1, ao analisar os números de ações implementadas pela empresa e fornecidas no site da Ambev através do Relatório Anual de Sustentabilidade, nota-se que no ano de 2017 a empresa registrou um total de 29 iniciativas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre essas, a ODS 12, que se refere ao consumo e produção responsáveis, foi a mais mencionada, aparecendo 16 vezes. Além dela, a ODS 13 (combater as alterações climáticas), 14 (oceanos, mares e recursos marinho) e 15 (ecossistemas terrestres e biodiversidade) foram citadas em 10 ocasiões cada uma. No ano de 2018, a Ambev não especificou quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estavam relacionados às práticas desenvolvidas.

Em 2019, a Ambev implementou um total de 79 ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre essas, a ODS 12 (produção e consumo sustentáveis) foi a mais citada, aparecendo 18 vezes, seguida pela ODS 9 (inovação e infraestrutura), que repetiu 15 vezes, e pela ODS 17 (parcerias para o desenvolvimento), mencionada 14 vezes. No ano de 2020, a empresa registrou 48 ações, das quais a ODS 3 (vida saudável) e a ODS 12 foram citadas 12 vezes cada. Em 2021, a Ambev se destacou com 84 ações, onde a ODS 8 (trabalho digno e crescimento econômico) repetiu 16 vezes, enquanto as ODS 12 e 16 (produção e consumo sustentáveis e paz e justiça) foram mencionadas 13 vezes cada uma. Por

fim, em 2022, a companhia implementou apenas 4 ações relacionadas aos ODS, e nenhuma delas foi repetida.

Para Cohen (1988, apud FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2009) valores entre 0,10 e 0,29 podem ser considerados pequenos; escores entre 0,30 e 0,49 podem ser considerados como médios; e valores entre 0,50 e 1 podem ser interpretados como grandes. Então, após analisar a relação entre as ações de sustentabilidade da Ambev e seu valor de mercado, foi realizado um teste de correlação que revelou um coeficiente de -0,23. Esse resultado indica uma correlação muito fraca, o que torna difícil determinar o impacto dessas práticas sustentáveis nos resultados financeiros da empresa.

Portanto, com base nos dados da Tabela 1, podemos observar a evolução dos indicadores financeiros e sua relação com o valor de mercado ao longo dos anos. O coeficiente de correlação negativo (-0,233) sugere que, à medida que os indicadores financeiros melhoraram, o valor de mercado pode não ter acompanhado essa melhoria da mesma forma.

## **CONCLUSÕES**

Com base nos números apresentados na Tabela 1, nota-se altos níveis de endividamento e do aumento no Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC) e isso pode ser para a Ambev desafios financeiros e talvez prejudique a capacidade de investir em projetos sustentáveis.

Apesar disso, a recuperação do Retorno sobre o Ativo (ROA) e o EVA (ROA + CMPC) positivo são sinais de que a empresa está produzindo valor e podendo envolver práticas sustentáveis em sua estratégia, o que pode contribuir para a criação de valor no longo prazo tanto para a empresa quanto para o meio ambiente.

O presente estudo buscou verificar a existência de relação entre as ações de sustentabilidade da Ambev e seu desempenho financeiro, após realizar o teste de coeficiente de correlação foi possível constatar que a relação entre os dois fatores é de -0,23, sinalizando uma relação fraca, não podendo assim precisar qual o impacto dessas práticas em seus resultados.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a Centro Universitário de Volta Redonda pelo apoio financeiro a este trabalho que resulta de um projeto de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Gestão, sustentável dos recursos naturais. 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/JSDRk>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <https://sistemas.cvm.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). Revista Política Hoje, v. 18, n. 1, 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wPI5g>. Acesso em 19 de set. de 2024.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MERCO RESPONSABILIDADE ESG (Ambiental, Social e Governança) Brasil. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fhi3N>. Acesso em 19 de set. de 2024.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mnyTa>. Acesso em 19 de set. de 2024.

NASCIMENTO, José Mancinelli Lêdo do; CURI, Rosires Catão. A interface da responsabilidade social na gestão de recursos naturais. In: LIRA, Waleska Silveira. 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/QSOC3>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

SILVA, Fabrícia de Farias da. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro de Seguradoras. 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/t2Y73>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

SILVA, João Pedro Garcia *et al.* Indicadores econômico-financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira Ambev S/A. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FvJJz>. Acesso: 30 de maio de 2024.



OLIVEIRA, Ingra Freire. Uma análise do conceito de desenvolvimento sustentável através da comparação de agendas internacionais: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES). 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/e7MYc>. Acesso em: 19 de set. de 2024.